



2 DE NOVEMBRO (1).

Commemoração de todos os Fieis defunctos.

D. — *Paramentos pretos.*

A festa de Todos os Santos está intimamente ligada a lembrança das santas almas retidas no *Purgatorio* que, expiam as suas faltas veniaes ou *purificam-se* das penas temporaes devidas ao peccado, estando comtudo confirmadas na graça; um dia porêm, entrarão no céo. Depois de ter com alegria celebrado a gloria dos Santos, que constituem a Igreja do céo, estende a Igreja da terra sua sollicitude até ao logar de indiziveis tormentos onde estão mergulhadas as almas de seus filhos padecentes. « Neste dia, diz o *Martyrologio Romano*, Commemoração de todos os fieis defunctos: Commemoração em que a Igreja, nossa piedosa Mãe commum, immediatamente depois de se ter esforçado em festejar por dignos louvores todos os seus filhos já exultantes no Céo, procura ajudar, com poderosos suffragios, ante o seu Senhor e Esposo, Jesus-Christo, todos os que ainda gemem no Purgatorio, a fim de que se unam o mais breve possivel á sociedade dos habitantes da celeste Cidade ». Nunca, na liturgia, se afirma de modo mais vivo a unidade mysteriosa entre a Igreja triumphante, militante e padecente, nem se realiza de modo mais palpavel o duplo dever de caridade e justiça que obriga a cada christão pelo facto de sua incorporação no corpo mystico de Christo. Em virtude do dogma tão consolador da *Communhão dos Santos*, pódem os meritos e os suffragios de uns ser attribuidos a outros. Sem lesar os direitos imprescriptiveis da *justiça* divina, que se applicam em todo o seu rigor, depois desta vida, a Igreja póde unir a sua oração neste mundo, á do céo, e supprir ao que falta ás almas do Purgatorio, offerecendo a Deus por ellas, pela Santa Missa, indulgencias, esmolas e sacrificios de seus filhos, os meritos superabundantes da Paixão de Christo e de seus Membros mysticos. A liturgia, cujo centro é o Sacrificio do Calvario, continuado no altar, tem sido sempre o principal meio por ella empregado, a fim de exercer para com os defunctos a grande lei da *caridade*, que ordena soccorrer ás necessidades do proximo como se fossem nossas, e sempre em virtude do laço sobrenatural que une, em Jesus, o Céo, o Purgatorio e a terra. A liturgia dos Mortos é, talvez, a mais bella, a mais consoladora de todas. Diariamente, no fim de cada Hora do Officio, recommenda-se á misericordia divina as almas dos fieis Defunctos. No *Suscipe* da Missa, o Sacerdote offerrece o Sacrificio pelos vivos e mortos e, num *Memento* especial, pede ao Senhor que se lembre de seus servos e servas adormecidos

1. Vêr Resumo historico, p. 814.

no Christo e lhes conceda a morada de consolação, luz e paz. Desde o seculo quinto, encontramos as missas dos Defunctos, mas, a Santo Odilo, quarto Abade do celebre mosteiro beneditino de Cluny, é que devemos a Commemoração de Todos os Defunctos em geral, por elle instituida em 998 e celebrada no dia seguinte ao da Festa de Todos os Santos (1). A influencia dessa illustre congregação franceza fez com que logo se adoptasse tal uso no universo christão, sendo mesmo, por vezes, este dia feriado. Na Hespanha, Portugal e America do Sul, outr'ora dependente de Portugal, os Sacerdotes, em virtude do privilegio concedido por Bento XIV, celebravam tres missas no dia 2 de Novembro. Por decreto de Bento XV, datado de 10 de Agosto de 1915, o mesmo privilegio foi concedido aos Sacerdotes do mundo inteiro. A Egreja recorda na *Epistola*, tirada de S. Paulo, a resurreição dos mortos e nos manda esperar, pois, nesse dia, todos nos tornaremos a vêr no Senhor. A *Sequencia* descreve ao vivo o juizo final, onde os bons serão para sempre separados dos máus; o *Offertorio* lembra que São Miguel apresentará as almas no céo, pois dizem as *orações da encomendação da alma*, elle é « o chefe da milicia celeste » em cujas ordens os homens são chamados a tomar o lugar do anjos decabidos. « As almas do Purgatorio, declara o Concilio de Trento, são soccorridas pelos suffragios dos fieis, principalmente pelo sacrificio do altar » (2). A razão é que, na Santa Missa, o Sacerdote oferece officialmente a Deus o resgate das almas, o Sangue do Salvador. E Jesus em pessoa, sob as especies do pão e do vinho, que recordam ao Pae o sacrificio do Golgotha, pede a Deus applicar ás almas a sua virtude expiatoria. Assistamos neste dia ao Santo Sacrificio da Missa em que a Egreja pede a Deus se digne conceder aos defunctos, que mais nada pôdem por si mesmos, a remissão de todos os seus peccados (*Or.*) e o repouso eterno (*Intr., Grad., Comm.*). Visitemos tambem o cemiterio onde os seus corpos repousam (3) até ao dia em que, de repente, ao som da trombeta, resuscitarão para serem revestidos de immortalidade e alcançarão, por Jesus-Christe, a victoria sobre a morte (*Ep.*).

Officio de Matinas da Commemoração de todos os Fieis defunctos.

Tudo como nas Matinas e Laudes do Officio dos Mortos, p. 1723, excepto :

Lições do Primeiro Nocturno.

As Lições são ditas sem absolvição, sem benção e sem titulo : são terminadas sem accrescentar Tu autem.

1ª Lição.

Job. 7, 16-21.	Parece mihi, Dómine, nihil enim sunt dies mei. Quid est homo, quia magnificas eum? Aut quid appónis erga eum cor tuum? Visitas eum dilículo, et	Perdoae-me, Senhor, que nada são os meus dias. Que coisa é o homem para o engrandecerdes? e porque pondes sobre elle o vosso coração? Vós o
----------------------	---	---

1. Em virtude dessa instituição, a Santa Sé concedeu indulgencia plenaria *toties quoties* nas mesmas condições do dia 2 de Agosto, applicavel aos mortos, no dia da Commemoração de Todos os Fieis Defunctos a todos os que visitarem uma egreja, desde meo-dia da Festa de Todos os Santos, até a meia-noite do dia seguinte orando pelas intenções do Soberano Pontifice.

2. Sessio XXII, cap. II.

3. A palavra cemiterio vem de uma palavra que significa : dormitorio = onde se repousa.

súbito probas illum. Usquequo non parcis mihi nec dimittis me, ut glútiã salivã meã? Peccãvi : quid fáciã tibi, o custos hóminum? Quare posuisti me contrárium tibi, et factus sum mihi metípsi gravis? Cur non tollis peccátum meum, et quare non aufers iniquitãtẽ meã? Ecce nunc in púlvere dórmiam : et si mane me quæseris non subsistã.

dormir no pó; e, se me buscardes

visitaes pela manhã, e, de repente, o experimentaes: Até quando não me perdoareis, e não permittireis que eu trague a minha saliva? Pequei; que vos farei eu, ó libertador dos homens? porque me puzestes em opposição a vós, e me tenho feito pesado a mim mesmo? Porque não me tiraes o meu peccado, e porque não apagaes a minha iniquidade? eis que vou agora pela manhã, não existirei mais.

Responso.

R. Credo quod Redemptor meus vivit, et in novissimo die de terra surrecturus sum, * Et in carne mea videbo Deum Salvatorem meum. Y. Quem visurus sum ego ipse, et non alius, et oculi mei conspecturi sunt. * Et in carne mea...

R. Eu creio que o meu Redemptor vive, e que no derradeiro dia surgirei da terra: E na minha propria carne verei o meu Deus e Salvador meu. Y. A quem eu mesmo hei de vêr, e não outro, e meus olhos hão de contemplal-o *. E na minha carne...

2ª Lição.

Homo, natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis. Qui quasi flos egréditur et contéitur, et fugit velut umbra, et numquam in eodem statu permanet. Et dignum ducis super hujuscemodi aperire oculos tuos, et adducere eum tecum in iudicium? Quis potest facere mundum de immundo conceptum semine? nonne tu, qui solus es? Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est: constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt. Recede paululum ab eo, ut quiescat, donec optata veniat, sicut mercenarii, dies ejus.

como o do jornalista, o seu dia

O homem, nascido da mulher, ^{Job. 14, 1-6.} que vive breve tempo, é cercado de muitas misérias. Como uma flôr, e leva-se e é pisado, e foge como a sombra, e jamais permanece num mesmo estado. E julgaes digno abrides os vossos olhos sobre tal ente, e trazel-o a juizo convosco? Quem pôde tornar puro o que foi concebido de immunda semente? Quem senão sómente vós, que sois puro? Breves são os dias do homem; em vosso poder está o numero dos seus mezes; vós lhe demarcastes os limites, dos quaes elle não pôde passar. Retirae-vos um pouco delle para que descance, até que chegue, desejado.

Responso.

R. Qui Lazarum resuscitasti a monumento foetidum. * Tu

R. Vós que resuscitastes a Lazaro já em decomposição no

eis, Dómine, dona réquiem et locum indulgéntiæ. ̄. Qui ventúrus es judicáre vivos et mórtuos et sæculum per ignem. * Tu eis.

tumulo, * Vós, Senhor, dae-lhes o repouso e a morada da paz. ̄. Vós que vireis para julgar os vivos e os mortos pelo fogo *. Dae-lhes, Senhor.

3ª Lição.

Job.
19,
20-27.

Pelli meæ, consúptis cárnibus, adhæsít os meum, et derelicta sunt tantúmmodo lábia circa dentes meos. Miserémini mei, miserémini mei, saltem vos, amici mei, quia manus Dómini tétigit me. Quare persequímíni me sicut Deus, et cárnibus meis saturámini? Quis mihi tríbuat ut scribántur sermónes mei? quis mihi det ut exaréntur in libro, stylo férreo, et plumbi lámína, vel celte sculpántur in sílice? Scio enim quod Redémptor meus vivit, et in novíssimo die de terra surrectúrus sum : et rursum circúmdabor pelle mea, et in carne mea vidébo Deum meum. Quem visúrus sum ego ipse, et óculi mei conspectúri sunt et non álíus : repósita est hæc spes mea in sinu meo. meus olhos hão de contemplar esperança, depositada no meu

A' minha pelle, consumidas as carnes, se pegaram os meus ossos, e só me restam os lábios ao redor dos dentes. Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim, ao menos vós, que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me feriu. Porque me perseguis como Deus, e vos fartaes das minhas carnes? Quem me déra que as minhas razões fossem escriptas? quem me déra que se imprimissem em um livro com ponteiro de ferro e lamina de chumbo, ou que com cinzel se gravassem na pedra? Porque eu sei que o meu Redemptor vive, e que, no derradeiro dia, surgirei da terra. E serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deus; a quem eu mesmo hei de vêr, e e não outro: é esta a minha

Responso.

̄. Dómine, quando véneris judicáre terram, ubi me abscondam a vultu iræ tuæ? * Quia peccávi nimis in víta mea. ̄. Commíssa mea pavésco et ante te erubésco : dum véneris judicáre, noli me condemnáre. * Quia. ̄. Réquiem ætérnam dona eis, Dómine, et lux perpétua líceat eis. * Quia.

̄. Senhor, quando vierdes julgar a terra, onde me hei de esconder de vossa face irada? * Porque muito pequei na minha vida. ̄. As minhas offensas me fazem temer e envergonho-me na vossa presença: quando vierdes julgar, não me condemneis. * Porque. ̄. Dae-lhes, Senhor, o descanso eterno: E sobre elles brilhe a luz eterna. * Porque.

Lições do Segundo Nocturno.

4ª Lição.

Ex libro sancti Augustini } Do livro de Santo Agostinho

Episcopi de Cura pro mórtuis gerénda. — Curátio fúneris, condítio sepultúre, pompa exsequiárum, magis sunt vivórum solátia, quam subsidia mortuórum. Nec ideo tamen contemnenda et abjicienda sunt córpora defunctórum maximéque justórum ac fidélium, quibus tamquam órganis et vasis ad ómnia bona ópera sancte usus est spíritus. Si enim patérna vestis et ánnulus, ac si quid hujúsmodi, tanto cárius est pósteris, quanto erga paréntes major afféctus; nullo modo ipsa spernenda sunt córpora, quæ útique multo familiárius atque conjúctius quam quælibet indumentá gestámus. Hæc enim non ad ornámentum vel adjutórium, quod adhibétur extrínsecus, sed ad ipsam natúram hóminis pértinent. Unde et antiquórum justórum fúnera officiósá pietáte curáta sunt, et exséquiæ celebrátæ, et sepultúra provisá: ipsique, cum víverent, de sepe-liéndis vel étiam transferéndis suis corpóribus filiis mandavérunt.

ram muitas vezes recommendações aos filhos, a respeito de sua sepultura, ou mesmo da transladação dos corpos.

Bispo, dos « deveres a prestar aos mortos ». O cuidado dos funeraes, a condição da sepultura, a pompa das exequias são mais consolo para os vivos do que soccorro para os mortos. Todavia, não é motivo para desprezar e desdenhar os corpos dos mortos, sobretudo os dos justos e dos fieis, que foram como os órgãos e vasos dos quaes se serviu santamente a alma para todas as boas obras. Se as vestes e o anel do pae, ou, qualquer outra lembrança deste genero, se tornam mais caras aos filhos, quanto maior foi o seu affecto pelos paes, absolutamente não se deve tratar sem respeito os corpos que nos estão muito mais intima e estreitamente unidos do que as vestes e não são simples adorno ou instrumento de uso exterior, mas pertencem á propria natureza do homem. Por esse motivo, com zelosa piedade eram realizados os funeraes dos antigos justos, celebradas as exequias e providenciada a sepultura. Elles proprios, emquanto viviam, fize-

Responso.

Ry. Meménto mei, Deus, quia ventus est vita mea. * Nec adspiciat me visus hóminis. y. De profundis clamávi ad te, Dómine: Dómine, exáudi vocem meam. * Nec adspiciat.

Ry. Lembrae-vos, ó Deus, que a minha vida é um sopro. * Nem me verá mais o olhar do homem. y. Desde o mais profundo abysmo, clamei a vós, Senhor: Senhor, ouvi a minha voz. * Nem me verá... Job. 7, 7. Ps. 129, 1

5ª Lição.

Recordántis et precántis afféctus cum defúncis a fidélibus caríssimis exhibétur, eum prodésse non dúbium est iis, qui

O testemunho de affecto dos fieis e a lembrança de um coração que ora é, sem duvida alguma, de proveito para os

cum in corpore viverent, tália sibi post hanc vitam prodésse meruerunt. Verum, etsi aliqua necéssitas vel humári corpóra, vel in sacrís locis humári nulla data facultáte permittat, non sunt prætermittendæ supplicatiões pro spiritibus mortuórum: quas faciendas pro ómnibus in christiána et cathólica societáte defúntis, étiam táctis eórum nominibus, sub generáli commemoratiõe suscepit Ecclésia; ut quibus ad ista desunt paréntes, aut filii, aut quicumque cognáti vel amici, ab una eis exhibeántur pia matre comúní. Si autem deéssent istæ supplicatiões, quæ fiunt recta fide ac pietáte pro mórtuis, puto quod nihil prodésset spiritibus eórum, quámliet in locis sanctis exánima corpóra poneréntur.

ma em serem os seus corpos

defunctos que, enquanto viviam no corpo, mereceram receber semelhantes suffragios depois desta vida. Mas, se, por qualquer motivo, não se encontrar meio de sepulturar os corpos, ou de enterrar-os em logar sagrado, assim mesmo não se deverá omittir as orações pelas almas dos mortos. E' o que a Igreja entendeu fazer por intenção de todos os christãos fallecidos na communhão da sociedade christã, embora sem citar os seus nomes, por uma commemoração geral, a fim de que, se a alguns faltarem as orações de paes, filhos, parentes ou amigos, recebam todos o soccorro dessa piedosa mãe, que é uma e a mesma para todos os fieis. Se, porém, faltassem essas supplicas com fé sincera e piedade a favor dos mortos, penso que não haveria utilidade alguma collocados no logar sagrado.

Responso.

Ry. Hei mihi, Dómine, quia peccávi nimis in vita mea. Quid fáciám, miser? ubi fúgiám, nisi ad te, Deus meus? * Miserére mei, dum véneris in novíssimo die. y. Anima mea turbáta est valde: sed tu, Dómine, succúrre eo. * Miserére. mas, vós, Senhor, soccorrei-a.

Ry. Tende piedade de mim, Senhor, porque pequei muito em minha vida. Misero de mim, que farei? Para onde fugir, senão para vós, ó meu Deus? * Tende piedade de mim, quando vierdes no último dia. y. Minha alma está por jamais turbada: * Tende piedade...

6ª Lição.

Quæ cum ita sint, non existimémus ad mórtuos, pro quibus curam gérimus, pervenire, nisi quod pro eis sive altáris, sive oratiónum, sive eleemosynárum sacrificiis solémniter supplicámus: quamvis non pro quibus fiunt, ómnibus prosint; sed iis tantum pro quibus, dum vivunt,

Estejamos, portanto, bem persuadidos de que, nas solemnidades funebres, não podemos conseguir allívio para os mortos que nos interessam, se não offerecermos por elles, ao Senhor, o Sacrificio do altar, da oração ou da esmola. E' verdade que essas supplicas não são

comparátur ut prosint. Sed quia non discernimus qui sint, opórtet ea pro regenerátis ómnibus fácere, ut nullus eórum prætermittátur, ad quos hæc beneficia possint et débeant pervenire. Mélius enim supérrunt ista eis, quibus nec obsunt nec prosunt; quam eis déerunt, quibus prosunt. Diligéntius tamen facit hæc quisque pro necessariis suis, quo pro illo fiat similiter a suis. Córpori autem humádo quidquid impénditur, non est præsidium salutis, sed humanitátis officium, secúndum afféctum quo nemo umquam carnem suam ódio habet. Unde opórtet ut quam potest pro carne próximi curam gerat, cum ille inde recésserit, qui gerébat. Et si hæc faciunt qui carnis resurrectionem non credunt, quanto magis debent fácere qui credunt: ut córpori mórtuo, sed tamen resurrectúro et in æternitate mansúro, impénsus ejúsmodi officium sit étiam quodámodo ejúsdem fidei testimoniúm.

a fim de que, os ultimos deveres sejam prestados a esse corpo morto mas destinado a resuscitar e existir eternamente, de modo a servirem, em certo modo, de testemunho dessa mesma fé.

Responso.

R. Ne recordéris peccáta mea, Dómine. * Dum véneris judicáre sæculum per ignem. ŷ. Dirige, Dómine Deus meus, in conspéctu tuo viam meam. * Dum véneris. ŷ. Réquiem ætérnam. * Dum véneris.

R. Não vos lembreis de meus peccados, Senhor. * Quando vierdes julgar o mundo pelo fogo. ŷ. Dirigi, Senhor, o meu caminho na vossa presença *. Quando vierdes. ŷ. Dae-lhes, Senhor... * Quando vierdes.

Lições do Terceiro Nocturno.

7ª Lição.

De Epístola prima beáti Pauli Apóstoli ad Corinthios. — Si Christus prædicátur quod resur-

Extracto da primeira Epístola de S. Paulo Apostolo aos Corinthios. — Se alguém préga que

réxit a mórtuis, quómodo quidam dicunt in vobis quóniam resurréctio mortuórum non est? Si autem resurréctio mortuórum non est, neque Christus resurréxit. Si autem Christus non resurréxit, inánis est ergo prædicatio nostra, inánis est et fides vestra. Invenimur autem et falsi testes Dei : quóniam testimónium díximus advérsus Deum, quod suscitáverit Christum, quem non suscitávit, si mórtui non resúrgunt. Nam si mórtui non resúrgunt, neque Christus resurréxit. Quod si Christus non resurréxit, vana est fides vestra ; adhuc enim estis in peccátis vestris. Ergo et qui dormiérunt in Christo, periérunt. Si in hac vita tantum in Christo sperántes sumus, miserabilióres sumus ómnibus hominibus. Nunc autem Christus resurréxit a mórtuis, primitiæ dormiéntium : quóniam quidem per hóminem mors, et per hóminem resurréctio mortuórum. Et sicut in Adam omnes moriúntur, ita et in Christo, omnes vivificabúntur. também serão todos vivificados

Christo resuscitou dentre os mortos, como dizem alguns entre vós que não ha resurreição dos mortos? Pois, se não ha resurreição dos mortos, Christo resuscitou. E se Christo não resuscitou, é, pois, inutil a nossa pregação, e é também inutil a vossa fé. E somos assim mesmo convencidos por falsas testemunhas de Deus, porquanto demos testemunho contra Deus dizendo que resuscitou a Christo, que elle, comtudo, não resuscitou. E se Christo não resuscitou, é vã a vossa fé ; ainda permanecemos nos vossos peccados. Também, por consequente, os que dormiram em Christo, tem pericido. Se é sómente nesta vida que temos esperança em Christo, somos os mais miseraveis de todos os homens. Mas, sem duvida alguma, Christo resuscitou dentre os mortos, como as primicias dos que dormem ; porque assim como a morte veiu por um homem, também por um homem veiu a resurreição dos mortos. E assim como em Adão morrem todos, assim em Christo.

Responso.

R. Peccántem me quotidie et non me pœniténtem timor mortis contúrbat me : * Quia in inférno nulla est redemptio. Miserére mei, Deus, et salva me. †. Deus, in nómine tuo salvum me fac, et in virtúte tua líbera me. * Quia in inférno.

R. Pecco todos os dias e não faço penitencia ; o temor da morte me consterna. * Porque no inferno não ha redempção. Tende, ó Deus, piedade de mim e salvae-me. †. O' Deus, salvae-me pelo vosso nome e livrae-me por vosso poder. * Porque...

8ª Lição.

Sed dicet aliquis : Quómodo resúrgunt mórtui? qualive corpore vénient? Insípiens, tu quod séminas non vivificáthur, nisi

Mas dirá alguém : Como resuscitarão os mortos? ou em que corpo virão? Insensato, o que tu semeias não se vivifica,

prius moriátur. Et quod séminas, non corpus, quod futúrum est, séminas; sed nudum granum, ut puta trítici, aut ali-cújus ceterórum. Deus autem dat illi corpus sicut vult: et unicuíque séminum próprium corpus. Non omnis caro, éadem caro: sed ália quidem hóminum, ália vero pécorum, ália vólucrum, ália autem piscium. Et córpora cæléstia, et córpora terréstria: sed ália quidem cæléstium glória, ália autem terréstrium. Alia cláritas solis, ália cláritas lunæ et ália cláritas stellárum. Stella enim a stella differt in claritáte: sic et resurréctio mortuórum. Seminátur in corruptióne, surget in incorruptióne. Seminátur in ignobilitáte, surget in glória. Seminátur in infirmitáte, surget in virtúte. Seminátur corpus animále, surget corpus spiritále.

se antes não morre; e o que semeias, não é o mesmo corpo que ha-de nascer, mas o mero grão, como, o de trigo, ou de alguma outra coisa. Deus, porém, lhe dá um corpo como lhe apraz, da mesma sorte que a cada semente dá o proprio corpo. Nem toda a carne é a mesma carne; mas uma certamente é a dos homens, outra a dos animaes, outra a das aves, e outra a dos peixes. Ha egualmente corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a gloria dos celestes, outra a dos terrestres. Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua, outra a claridade das estrellas. Ha mesmo differença na claridade, de uma estrella a outra estrella. Assim tambem será a resurreição dos mortos. O corpo semeado na corrupção, resuscitará na incorrupção. Semeado em vileza, resuscitará em gloria;

semeado em fraqueza, resuscitará em vigor; semeado corpo animal, resuscitará corpo espirital.

Responso.

Ry. Dómine, secúndum actum meum noli me judicáre: nihil dignum in conspéctu tuo egi; ideo déprecor majestátem tuam, * Ut tu, Deus, déleas iniquitátem meam. y. Amplius lava me, Dómine, ab injustítia mea, et a delicto meo munda me. * Ut, e purificae-me do meu peccado. * Para que.

Ry. O'Senhor, não me julgueis segundo os meus actos: nada fiz de digno em vossa presença, portanto imploro a vossa Magestade. * Para que vós, ó meu Deus, apagueis a minha iniquidade. y. Lavae-me cada vez mais da minha iniquidade, ó Senhor, para que.

Ps.
50, 4.

9ª Lição.

Ecce mystérium vobis dico: Omnes quidem resurgémus, sed non omnes immutábimur. In mométo, in ictu óculi, in novíssima tuba: canet enim tuba, et mórtui resúrgent incorrupti: et nos immutábimur.

Eis que vou dizer-vos um mysterio: Todos resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados. Num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta, porque a trombeta soará, e os mortos resuscitarão.

I
Cor.
15,
51-58.

Opórtet enim corruptibile hoc induere incorruptionem : et mortále hoc induere immortalitatem. Cum autem mortále hoc induerit immortalitatem, tunc fiet sermo, qui scriptus est : Absórpta est mors in victória. Ubi est, mors, victória tua? ubi est, mors, stímulus tuus? Stímulus autem mortis peccátum est : virtus vero peccáti lex. Deo autem grátias, qui dedit nobis victóriam per Dóminum nostrum Jesum Christum. Itaque fratres mei dilécti, stábiles estóte et immóbiles : abundántes in ópere Dómini semper sciéntes quod labor vester non est inánis in Dómino.

trabalhando sempre cada vez mais na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é inutil no Senhor.

Responso.

Ry. Libera me, Dómine, de morte ætérna, in die illa treménda, * Quando cæli movéndi sunt et terra. * Dum véneris judicáre sæculum per ignem. y. Tremens factus sum ego et timeo, dum discússio vénerit atque ventúra ira. * Quando cæli movéndi sunt et terra. y. Dies illa, dies iræ, calamitátis et misériæ, dies magna et amára valde. * Dum véneris judicáre sæculum per ignem. y. Réquiem ætérnam dona eis, Dómine, et lux perpétua lúceat eis. *Repetase Libera me... até o y. Tremens.*

Repete-se : Livrae-me, até o y. Estou possuido.

Aqui se canta Laudes ou termina-se o Officio, pelo : Dominus vobiscum e a Oração Fidelium, p. 1545.

y. Réquiem ætérnam dona eis, Dómine. Ry. Et lux perpétua lúceat eis.

y. Requiéscant in pace. Ry. Amen.

tarão incorruptiveis ; e nós seremos mudados. Porquanto é necessario que este corpo corruptivel se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da immortalidade. E, quando este corpo mortal se revestir da immortalidade, então se cumprirá a palavra que está escripta ; Tragada foi a morte na victoria. Onde está, ó morte, a tua victoria? onde está, ó morte, o teu aguilhão? Ora, o aguilhão da morte é o peccado ; e a força do peccado, a lei : Portanto, graças a Deus que nos deu a victoria por Nosso-Senhor Jesus-Christo. Por isso é que, meus amados irmãos, deveis estar firmes e constantes,

Ry. Livrae-me, Senhor, da morte eterna naquelle dia terrível. * Em que se abalarão os céos e a terra. * Quando vierdes julgar o mundo pelo fogo. y. Estou possuido de um forte tremor e receio, até que chegue o dia de juizo e da ira. * Em que se abalarão os céos e a terra. y. Esse dia será dia de ira, de calamidade e miseria, dia grande e cheio de amargura. * Quando vierdes julgar o mundo pelo fogo. y. Dae-lhes, Senhor, o descanso eterno e sobre elles brilhe a luz eterna.

y. Dae-lhes, Senhor, o descanso eterno. Ry. E brilhe sobre elles a luz eterna.

y. Descancem em paz. Ry. Amen.



Neste dia todos os Sacerdotes pódem celebrar tres Missas. Aquelle que só celebra uma Missa, celebra a primeira. E o que canta deve tambem tomar a primeira, podendo celebrar antes ou depois as outras duas.

1ª MISSA. — Introito.

Réquiem ætérnam dona eis, Dómine : et lux perpétua líceat eis. — *Ps.* Te decet hymnus, Deus, in Sion, et tibi reddétur votum in Jerúsalem : exáudi oratióem meam, ad te omnis caro véniet. Réquiem.

os mortos. Dae-lhes, Senhor o

Oratio. — Fidélium, Deus, ómnium cónditor et redemptor : animábus famulórum, famularúmque tuárum remissionem cunctórum tríbe peccatórum ; ut indulgéntiam, quam semper optavérunt, piis supplicatióibus consequántur : Qui vivis.

Dae-lhes, Senhor, o descanso eterno : e brilhe sobre elles a luz eterna. — *Ps.* Meu Deus, a vós é devido o louvor em Sião, e a vós se pagará o voto em Jerusalem : ouvi a minha prece ; perante vós comparecerão todos descanso eterno.

Oração. — O'Deus, Creador e Redemptor de todos os fieis, concedei ás almas de vossos servos e servas a remissão de todos os seus peccados, para conseguirem, pelas nossas humildes orações, o perdão que sempre desejaram. Vós que viveis...

IV
Esdr.
2.
34, 35.
Ps. 64.
2-3.

Aquelles que viverem no fim dos tempos não morrerão de maneira propriamente dita, mas serão transformados de modo extremamente rapido que equivalerá á resurreição. Essa transformação será instantanea, no momento de resoar a trombeta do juizo, quando todos os mortos resurgirão. Os justos serão de novo cobertos com os seus corpos gloriosos como de veste imperecível.

Léctio Epístolæ B. Pauli Apóstoli ad Corinthios. — Fratres : Ecce mystérium vobis dico : Omnes quidem resurgé-

Leitura da Epístola de São Paulo Apostolo aos Corinthios. — Irmãos : Eis que vos digo um mysterio : Todos resusci-

I
Cor.
15,
51-57.

mus sed non omnes immutábil-
mur. In mométo, in ictu óculi,
in novíssima tuba : canet enim
tuba, et mórtui resúrgerit incor-
rúpti : et nos immutábimur.
Opórtet enim corruptibile hoc
indüere incorruptiónem : et
mortále hoc indüere immortali-
tátem. Cum autem mortále hoc
indúerit immortalitátem, tunc
fiet sermo, qui scriptus est :
Absórpta est mors in victória.
Ubi est, mors, victória tua? ubi
est, mors, stímulus tuus? Stí-
mulus autem mortis peccátum
est : virtus vero peccáti lex.
Deo autem grátias, qui dedit
nobis victóriam per Dóminum
nostrum Jesum Christum.

do ; e a força do peccado, a lei.
nos deu a victoria por Nosso

Grad. — Réquiem ætérnam
dona eis, Dómine : et lux per-
pétua lúceat eis. ̄. In memória
ætérna erit justus : ab auditióne
mala non tímébit.

Tractus. — Absólve, Dómine,
ánimas ómnium fidélium defun-
ctórum ab omni vinculo de-
lictórum. ̄. Et grátia tua illis
succurrénte, mereántur evádere
judícium ultiónis. ̄. Et lucis
ætérnæ beatitúdine pérfrui.

A Sequencia : Dies iræ, p. 1738. (1).

A voz do Filho do homem faz-se ouvir entre os mortos espiritualmente para vivificá-los. No fim do mundo far-se-á ouvir para julgar os homens. Aquelles que tiverem posto em pratica as suas palavras, resuscitarão para a vida eterna.

✠ **Seq. S. Evangéllii** sec. Joán-
nem. — In illo témpore : Dixit
Jesus turbis Judæórum : Amen,
amen dico vobis, quia venit
hora, et nunc est quando mórtui
áudient vocem Filii Dei : et qui

taremos, mas nem todos seremos
mudados. Em um momento,
num abrir e fechar d'olhos, ao
som da ultima trombeta :
porque a trombeta soará, e os
mortos resuscitarão incorrup-
tíveis ; e nós seremos mudados.
Porquanto é necessario que este
corpo corruptivel se revista da
incurruptibilidade, e que este
corpo mortal se revista da im-
mortalidade. E, quando este
corpo mortal se revestir da
immortalidade, então se cum-
pirá a palavra que está es-
cripta : Tragada foi a morte na
victoria. Onde está, ó morte,
a tua victoria? onde está, ó
morte, o teu aguilhão? Ora,
o aguilhão da morte é o pecca-
do. Portanto, graças a Deus que
Senhor Jesus-Christo.

Grad. — Dae-lhes, Senhor, o
descanço eterno : e sobre elles
brilhe a luz eterna. ̄. Eterna
será a lembrança do justo : e não
temerá que se diga mal delle.

Tracto. — Livrae, Senhor, as
almas de todos os fieis defunctos
de todo o vinculo de seus pec-
cados. ̄. E, soccorridos com a
vossa graça, mereçam escapar
ao juizo da vossa justiça. ̄.
E gosem a bemaventurança da
luz eterna.

✠ **Continuação do santo**
Evangelho segundo S. João. —
Naquelle tempo disse Jesus aos
Judeus : Em verdade, em ver-
dade, vos digo, vem a hora e é
agora, em que os mortos ouvirão

1. Por a musica, vêr em Kyriale, p. 56*.

audierint, vivent. Sicut enim Pater habet vitam in semetipso, sic dedit et Filio habere vitam in semetipso : et potestatem dedit ei iudicium facere, quia Filius hominis est. Nolite mirari hoc, quia venit hora, in qua omnes, qui in monumentis sunt, audient vocem Filii Dei : et procedent, qui bona fecerunt, in resurrectionem vitae : qui vero mala egerunt in resurrectionem iudicii.

tiverem feito más, para a resurreição do juizo.

Offert. — Dómine Jesu Christe, Rex glóriæ, libera ánimas ómnium fidélium defunctórum de pœnis inférni et de profúndo lacu : libera eas de ore leónis, ne absórbeat eas tártarus, ne cadant in obscúrum : sed signifer sanctus Michaël repræséntet eas in lucem sanctam : * Quam olim Abrahæ promisisti, et sémini ejus. ̄. Hóstias et preces tibi, Dómine, laudis offérimus : tu súscipe pro animábus illis, quarum hódie memóriam faci-mus : fac eas, Dómine, de morte transire ad vitam. * Quam olim Abrahæ promisisti et sémini ejus.

testes a Abrahão e á sua posteridade.

Secreta.

Senhor, nós vos supplicamos aceitar os sacrificios que vos offerecemos pelas almas de vossos servos e servas ; para que, assim como lhes concedestes o merito da fé christã, lhes deis tambem o premio.

Prefacio dos Defunctos, p. 69.

Comm. — Lux ætérna lúceat eis, Dómine : * Cum Sanctis tuis in ætérnum : quia pius es. ̄. Réquiem ætérnam dona eis, Dómine : et lux perpétua lúceat eis : * Cum Sanctis tuis in ætérnum : quia pius es.

a voz do Filho de Deus, e os que a tiverem ouvido viverão. Porque, assim como o Pae tem a vida em si mesmo, assim tambem deu ao Filho ter a vida em si mesmo, e lhe deu o poder de exercer o juizo, porque é Filho do homem. Não vos admireis disto, porque vem a hora, em que todos os que estão nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que tiverem feito boas obras, sahirão para a resurreição da vida, e os que as

Offert. — Senhor, Jesus-Christo, Rei da glória, livrae as almas dos fieis defunctos das penas do inferno e do lago profundo ; livrae-as da bocca do leão, para que não as devore o abysmo, e que não se precipitem nas trevas : porê, antes o archanjo São Miguel as apresente na santa luz, * que outr'ora promettestes a Abrahão e á sua posteridade. ̄. Senhor, nós vos offerecemos orações e hostias de louvor ; recebei-as, pois, para aquellas almas, de que hoje fazemos memoria ; fazei que ellas passem da morte á vida, * que outr'ora promet-

Comm. — Que sobre elles brilhe a luz eterna, Senhor : * Com os vossos Santos para sempre : pois sois bom. ̄. Dae-lhes, Senhor, o descanso eterno : e sobre elles brilhe a luz eterna : * Com os vossos Santos.

Postcomm. — Animábus, quæsumus, Dómine, famulórum, famularúmque tuárum orátio proficiat supplicántium : ut eas et a peccátis ómnibus éxuas, et tuæ redemptiónis fácias esse partícipes : Qui vivis.

Postcom. — Senhor, nós vos pedimos que as nossas supplicas sejam uteis ás almas dos vossos servos e servas : para que os livres de todos os peccados, e os façaes participar dos fructos da vossa redempção. Vós que viveis...

Absolvição, p. 1751 com a *Oração da Missa* : *Fidelium*, p. 1545.

2ª MISSA.

Como a Missa « quotidiana dos defunctos », p. 1742, com a *Epistola e Evangelho do « dia anniversario dos Defunctos »*, p. 1741. *Sequencia*, p. 1738 e as *Orações seguintes* :

Oratio. — Deus, indulgentiárum Dómine : da animábus famulórum, famularúmque tuárum, refrigerií sedem, quiétis beatitudinem, et lúminis claritátem. Per Dóminum.

Oração. — Deus e Senhor de clemencia, concedei ás almas dos vossos servos e servas o lugar de paz, a felicidade do eterno descanso, e o esplendor da gloria eterna. Por N.-S.

Secreta.

Dignae-vos, Senhor, ser propicio ás supplicas em favor das almas dos vossos servos e servas, pelas quaes vos offerecemos este sacrificio de louvor, para que vos digneis associar-as á sociedade dos vossos Santos. Por Nosso-Senhor Jesus-Christo.

Postcomm. — Præsta, quæsumus, Dómine : ut ánimæ famulórum, famularúmque tuárum, his purgátæ sacrificiis, indulgentiam páriter et réquiem cápiant sempitérnam. Per Dóminum.

Postcomm. — Concedei, Senhor, que as almas de vossos servos e servas, purificadas com este sacrificio, alcancem o perdão e o descanso eterno. Por Nosso-Senhor Jesus-Christo.

3ª MISSA.

Como nas « Missas quotidianas dos defunctos », p. 1742 com a *Sequencia*, p. 1738 e as *Orações seguintes* :

Oratio. — Deus vénia largitor, et humanæ salútis amátor : quæsumus cleméntiam tuam ; ut ánimas famulórum, famularúmque tuárum, quæ ex hoc sæculo transiérunt, beáta Maria semper Virgine intercedente

Oração. — O Deus que perdoaes aos peccadores e quereis a nossa salvação, imploramos a vossa clemencia, para que as almas de todos os vossos servos e servas que já sahiram deste mundo, pela intercessão da